

## O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CUIDADO AOS ADOLESCENTES COM CÂNCER EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

ANA PAULA LAPSCHIES BELLETTINI<sup>1</sup>; RAFAELA BRAGA MATTOS<sup>2</sup>;  
TUIZE DAMÉ HENSE<sup>3</sup>; RUTH IRMGARD BÄRTSCHI GABATZ<sup>4</sup>; VIVIANE MARTEN  
MILBRATH<sup>5</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [anabellettin@gmail.com](mailto:anabellettin@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [rafaela200111@gmail.com](mailto:rafaela200111@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [tuize\\_@hotmail.com](mailto:tuize_@hotmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas - [r.gabatz@yahoo.com.br](mailto:r.gabatz@yahoo.com.br)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas - [vivianemarten@hotmail.com](mailto:vivianemarten@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O câncer infantojuvenil é um grupo de doenças caracterizado pela multiplicação desordenada de células atípicas e de ocorrência em qualquer local do corpo, sendo os mais incidentes as leucemias, os linfomas e as neoplasias do sistema nervoso central (MUTTI *et al.* 2018). Ao vivenciar o adoecimento e o recebimento do diagnóstico do câncer, o adolescente e sua família experimentam rápidas e intensas mudanças em todas as esferas de sua vida (DELFINO, 2018).

Lidar com as mudanças que o câncer traz é um grande desafio, tanto para o adolescente quanto para sua família, o jovem vivencia a interrupção da rotina escolar e social por conta das internações recorrentes e dos tratamentos (SANTOS; OLIVIA, 2021). Quando não há mais possibilidade de um tratamento curativo, busca-se como alternativa os cuidados paliativos, os quais, por meio de uma assistência multiprofissional buscam promover qualidade de vida para o paciente e sua família, através do alívio da dor e sofrimento, seja ele física, psicológico, social ou espiritual (WHO, 2002).

Nessa perspectiva, destaca-se a importância do papel do enfermeiro frente adolescente com câncer em cuidado paliativo, visando uma assistência centralizada no bem-estar do paciente e sua família (NERIS; NASCIMENTO, 2021; DELFINO, 2018). Sendo assim, objetiva-se conhecer o que vem sendo publicado sobre o cuidado dos enfermeiros aos adolescentes com câncer em cuidados paliativos ao longo dos últimos cinco anos.

### 2. METODOLOGIA:

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa que é um método científico para o levantamento e síntese de dados (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019). Foram seguidos os 6 passos descritos por Mendes, Silveira e Galvão (2019), primeiro passo é a elaboração da pergunta que irá nortear a busca de dados, dessa forma tem-se como pergunta: "O que vem sendo publicado sobre o cuidado do enfermeiro ao adolescente com câncer em cuidados paliativos nos últimos 5 anos?" Após foi realizada a busca e seleção dos estudos primários, que atendessem os seguintes critérios de inclusão: pesquisa original, período de tempo dos últimos 5 anos (2018 – 2023), nos idiomas português, espanhol e inglês, que respondessem à questão de pesquisa.

Para a busca foram utilizadas as seguintes bases de dados: Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências de la Salud (IBECS). Foram realizados os cruzamentos dos seguintes descritores e

MeSH Terms: Enfermagem; Câncer; Cuidados Paliativos; Adolescente. Conectados pelo operador booleano AND.

Com isso, ao realizar a busca na base de dados MEDLINE obteve-se 152 estudos, no LILACS 18 estudos e na IBECS 6 estudos, após a aplicação dos critérios de inclusão ficaram 40 estudos (MEDLINE), 9 estudos (LILACS) e 4 estudos (IBECS), totalizando 53 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos, foram descartados: dois artigos duplicados, os que não tinham relação com cuidados paliativos; que não tinham relação com enfermeiros e os artigos de revisão. Restando 8 artigos para leitura na íntegra, não foi excluído nenhum estudo após leitura integral.

Logo após essas etapas, realizou-se a extração de dados dos estudos, avaliação crítica dos estudos primários incluídos na revisão, síntese dos resultados da revisão encontrados, e, na última etapa a apresentação da revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Ao realizar a busca foi possível evidenciar que cinco estudos foram realizados no Brasil, um no Canadá e dois nos Estados Unidos. Os estudos analisados revelaram a importância do papel do enfermeiro na assistência ao adolescente em cuidados paliativos (DRAKE *et al.* 2021; CHOW, 2018; PACHECO; GOLDIM, 2018; SILVA, 2018; SOUSA, 2019; PYKE-GRIMM, 2021; ANDRADE *et al.* 2020; SILVA *et al.* 2021).

Os cuidados paliativos surgem como uma condição básica para resgatar a dignidade e o respeito do paciente, que, muitas vezes, se encontra com a doença em um estágio avançado, dessa forma, o enfermeiro possui papel fundamental no alívio das dores e outros sintomas, a fim de dar suporte e conforto ao paciente e à sua família (CARMO *et al.* 2022).

Os sentimentos gerados no adolescente ao saber que a doença não tem mais tratamento devem ser respeitados pelo enfermeiro, tendo em vista que há questionamentos sobre o porquê de estarem lidando com uma doença terminal sem tratamento sendo tão jovem (SILVA, 2018). Por conta disso, o enfermeiro deve considerar os níveis de intervenções: o físico (refere-se aos sintomas), o psicossocial (identificar os medos e preocupações) e o espiritual (crença pessoal pode influenciar positivamente no processo de confiança do tratamento) (PACHECO; GOLDIM, 2018).

Destaca-se que pelo fato do enfermeiro ter o maior tempo de contato com o paciente e família, acaba se tornando uma rede apoio para os familiares, porém, em contrapartida, acaba gerando sentimentos de ansiedade no profissional, tanto por saber que logo haverá a perda desse adolescente, como impotência de não conseguir reverter o estado clínico do jovem Silva *et al.* (2021).

Estudos descrevem que para o enfermeiro, oferecer cuidados paliativos é vivenciar e compartilhar, terapeuticamente, momentos de amor e compaixão, assegurar suporte e acolhimento por meio da comunicação, escuta terapêutica, conforto e controle dos sintomas (SILVA, 2018; SOUSA, 2019; PYKE-GRIMM, 2021). Ademais, vale destacar que a morte de um adolescente não é vista como um processo natural e acaba gerando sofrimento, por isso, é necessário acolher a família, identificando e auxiliando-os durante esse período (CHOW, 2018; DRAKE *et al.* 2021; SILVA, 2018).

Em conformidade com a literatura, o enfermeiro acaba desenvolvendo relações próximas com os jovens em tratamento oncológico e as suas famílias, testemunhando o sofrimento dessas famílias, sendo uma situação que requer não

apenas conhecimento técnico-científico por parte do enfermeiro, mas também preparação emocional (SILVA; ASSIS; PINTO, 2021). Sendo assim, torna-se um desafio cuidar de jovens e seus familiares nos momentos finais da vida, desencadeando ansiedade, impotência, tristeza e angústia devido a impossibilidade de cura, levando os enfermeiros a se questionar se fizeram tudo o que estava ao seu alcance (SILVA; SOUSA; MAGALHÃES, 2021).

De acordo com a revisão, Pacheco e Goldim (2018) destacam que existe a dificuldade em responder perguntas, especialmente quando relacionadas à doença, devido à angústia de comunicar prognósticos desfavoráveis devido à natureza dolorosa da perda de pessoas jovens (ANDRADE *et al.* 2020; DRAKE *et al.* 2021; PYKE-GRIMM, 2021). Nesse sentido, destaca-se que o enfermeiro desenvolve um papel crucial nos cuidados ao adolescente em cuidados paliativos.

#### 4. CONCLUSÕES:

Com base na análise dos estudos fica evidente a importância do enfermeiro na assistência ao adolescente com câncer em cuidados paliativos, auxiliando na gestão dos sintomas físicos, no suporte emocional e na comunicação eficaz com os pacientes e suas famílias. Além disso, é a enfermagem que passa a maior parte do tempo ao lado do paciente, desenvolvendo relacionamentos próximos, testemunhando o sofrimento e a angústia, exigindo não apenas competência técnica, mas também uma preparação emocional para lidar com a perda iminente e a sensação de impotência. Nesse sentido, faz-se necessário a ampliação dessa temática durante a graduação para que os profissionais estejam capacitados para atender tal demanda.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANDRADE, G.B. *et al.* Cuidados Paliativos e a Importância da Comunicação entre o Enfermeiro e Paciente, Familiar e Cuidador. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v.11, n.3, p.713-717, 2020. Disponível em: <<https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6693>>. Acesso em: 05 set 2023.

CARMO, Y.C. *et al.* Atuação da Enfermagem com Cuidados Paliativos em Crianças Oncológicas. **Rev. Inova Saúde**, Criciúma-SC, v.12, n.1, p. 1-19, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/Inovasaude/article/view/6011>>. Acesso em: 17 set 2023.

CHOW, K. DAHLIN, C. Integração de Cuidados Paliativos e Enfermagem Oncológica. **Semin Oncol Nurs**, v.34, n.3, p. 192-201, 2018. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-30119999>>. Acesso em: 5 set 2023.

DELFINO, C T. A. *et al.* Câncer infantil: Atribuições da enfermagem em cuidado paliativo. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 12, n. 10, p. 18-40, 2018. Disponível em: <<https://www.revistasuninter.com/revistasaudade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/866>>. Acesso em: 21 ago 2023.

DRAKE, E.K *et al.* The delivery of palliative and end-of-life care to adolescents and young adults living with cancer: a scoping review protocol. **JB1 Evid Synth**, v.19, n.12, p. 3384-3393, 2021. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-34283816>>. Acesso em: 05 set 2023.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. USO DE GERENCIADOR DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS NA SELEÇÃO DOS ESTUDOS PRIMÁRIOS EM REVISÃO INTEGRATIVA. **Texto & Contexto Enfermagem**, v.28, 2019.

Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/tce/a/HZD4WwnbqL8t7YZpdWSijpj/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 12 set 2023.

MUTTI, C.F. *et al.* Perfil Clínico-epidemiológico de Crianças e Adolescentes com Câncer em um Serviço de Oncologia. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 64, n. 3, p.293-300, 2018. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/%25a>. Acesso em: 21 ago 2023.

NERIS, R.R.; NASCIMENTO, L.C. Sobrevida ao câncer infantojuvenil: reflexões emergentes à enfermagem em oncologia pediátrica. **Rev. esc. enferm.**, USP 55, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/S3rQhCgtxVhgB55js46fGxK/?lang=pt&format=html#>. Acesso em: 21 ago 2023.

PYKE-GRIMM, K. *et al.* Providing Palliative and Hospice Care to Children, Adolescents and Young Adults with Cancer. **Semin Oncol Nurs**, v.37, n.3, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-34175165>. Acesso em: 05 set 2023.

SANTOS, D.B.M.; OLIVIA, A.D. Emoções positivas e resiliência na perspectiva de adolescentes com câncer. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, Rio de Janeiro, v.17, n.1, p.39-47, 2021. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1808-56872021000100006&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1808-56872021000100006&script=sci_arttext). Acesso em: 17 set 2023.

SILVA, B.M.B. Cuidados paliativos e decisões ao final da vida: experiências de famílias de crianças e adolescentes com câncer. Ribeirão Preto: USP, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1428256>. Acesso em: 05 set 2023.

SILVA, G.F.; ASSIS, M.T.B., PINTO, N.B.F. Cuidados Paliativos na Criança com Câncer: o papel do enfermeiro na assistência do cuidar. **Brazilian Journal of Development**, v.6, n.5, p.53524-53540, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/30546>. Acesso em: 17 set 2023.

SILVA, R.K.L.; SOUSA, B.L.; MAGALHÃES, M.A.V. Desafios do enfermeiro em cuidados paliativos em oncologia pediátrica. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. I.], v. 15, n.15, p.1-11, 2021. Disponível em: <https://rsdjurnal.org/index.php/rsd/article/view/23136>. Acesso em: 17 set 2023.

SILVA, T.P. *et al.* Cuidados paliativos no fim de vida em oncologia pediátrica: um olhar da enfermagem. **Rev. Gaúcha de Enfermagem**, v.42, p. 1-10, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/RD5dDjLzFzLcgFDDjp8TbSj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 5 set 2023.

SOUSA, A.D.R.S. Cuidados Paliativos no Centro de Terapia Intensiva Pediátrica Oncológica: instrumento assistencial de enfermagem. **MPEA - Dissertações - Niterói**, p.1-183, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1006641>. Acesso em: 05 set 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). National cancer control programmes: policies and managerial guidelines. 2.ed. Geneva: WHO, 2002. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/42494>. Acesso em: 05 set 2023.